

# "Ovo é uma coisa pobre, deplorável"

US  
O presidente voltou a reagir contra o ovo jogado do ministro da Saúde, José Serra, com ironias. "Vai acabar aumentando a produção de ovos no País", disse o presidente. "Não existe convulsão social. Não há nenhuma greve no setor privado. É zero. Não existe essa ebulição que muitos gostariam de ver. No setor público, a greve é localizada. O que existe são atos políticos que quando são isolados ficam impossíveis de serem contidos", afirmou Fer-

nando Henrique.

"Um de vocês aqui infiltrado poderia até me jogar um ovo. Mas é covardia jogar ovo já que depõe contra quem joga pois é um ato covarde e de desrespeito. Mas na medida em que o ato é condenado pela sociedade ele desaparece", rebateu o presidente. Mas se o ato for considerado bonito, como nós vemos na sociedade do espetáculo mais ovos cairão na cabeça das autoridades. Vai acabar aumentando a produ-

ção", avaliou o presidente. A consequência é que pode começar uma reação. Aí vira ovo contra ovo. Aí é patético. Ovo é uma coisa pobre, deplorável, nada mais do que isso", brincou o presidente.

Fernando Henrique adiantou ainda que poderá concordar em aumentar sua segurança pessoal se o general Alberto Cardoso, chefe do Gabinete da Segurança Institucional, considerar necessário. "Em questão de segurança eu sempre deixo que eles

façam o que for preciso, desde que se mantenham dentro do respeito à democracia. Se eles acharem que eu devo, aumentarei a segurança. A vida de presidente hoje não é nada cor-de-rosa. Em 95, a jornalista Ana Tavares recebeu uma pedrada quando estava ao meu lado", lembrou Fernando Henrique.

O presidente defendeu ontem, durante a reunião "Governança Progressista, uma reedição da Terceira Via", em Berlim, ao lado de

outros 14 chefes de Estado, a consolidação do processo de democrático na América Latina. "Não se pode desconsiderar o avanço que houve nos últimos anos", afirmou ele, que apresentou seu ponto de vista durante a intervenção do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, quando este advertia que as democracias na América Latina estavam sob pressão por causa das ações terroristas e do narcotráfico, que ocorriam particularmente na Colômbia.